

AReformadoEnsinoMédionoBrasilnal.E.EGomercindaDornellesFontourade 2020 à 2024.

Autor: Lopes. Beliza Stasinski.; E-mail- beliza6@yahoo.com.br Orientador/ a:IanaGomesdeLima.E-mail-ianagomesdelima@gmail.com UniversidadeFederaldoRioGrandedoSul/FaculdadedeEducação-PPGEDU

EstapesquisaabordaaContrarreformadoEnsinoMédiodesencadeadapelaLei13.415/2017 e alterada pela Lei 14.945/2024, no âmbito do Instituto Estadual de Educação Gomercinda Dornelles Fontoura em Encruzilhada do Sul, Rio Grande do Sul, entre os anos de 2020 e 2024.Apesquisavisaperceberosefeitosdacontrarreformanavidaescolardeprofessores eestudantes,apartirdasalteraçõesnaspolíticascurricularespromovidaspeloNovoEnsino Médio.Trazumenfoquenamudançacurriculartrajetóriadocenteresgatandoaexperiência do trabalho com base na teoria da experiência vivida e experiência percebida de E. P.Thompson (2001). É realizada por meio da pesquisa com docentes que ministram aulas nos itinerários formativos, e considera a substituição de carga horária de disciplinas como filosofia e sociologia pelos novos componentes curriculares. Esta escola, na qual se realiza a pesquisa de campo, é conhecida pela preparação de estudantes para exames propedêuticos, o que a faz peculiar em um município onde, segundo dados estatíticos do CensodoEnsinoSuperiorem2023,apenas2,3%dapopulaçãoestavamatriculadanoensino superior (570 matrículas) e nesse mesmo ano tivemos 44 alunos concluintes do ensino superior. Também pretende-se observar os efeitos da implementação dos itinerários formativosnavidadosestudantes,numcurrículoqueestáorientadopelapautaneoliberalna perspectivadoempreendedorismo,apresentadonodiscursooficialcomosoluçãoparaafalta de emprego entre jovens e adultos. Ao descrever ampla parcela dos (as) trabalhadores (as) como empreendedores (as), porque fazem pequenos negócios, os componentes da Trilha Empreender, Comunicar e Transformar podem incentivar os jovens a se acostumarem e conformarem com o trabalho precário, intermitente, sem carteira assinada, sem direitos trabalhistas,equeosucessonomercadodetrabalhodependedesuasiniciativasindividuais, como



se isso resolvesse o problema da economia e da má distribuição de renda. O objetivo

das ementas dos componentes curriculares das ciências humanas, como está prescrito, principalmente,datrilhaEmpreender,ComunicareTransformar,nãoéestudaromovimento docooperativismo,maspromoverumaformaçãoaligeiradaparaomercadodetrabalho,com uma aposta na iniciativa individual. Em relação a esses novos componentes curriculares, está colocada a substituição de disciplinas analíticas, que deveriam desenvolver o senso crítico, por uma formação imediatista, que pensa na sobrevivência em um capitalismo predatório.Porissoprocura-seanalisarosefeitosdaimplementaçãodestasleisnocotidiano da escola, acompanhar e analisar os desdobramentos dessas políticas durante os governos Temer, Bolsonaro e Lula. A pesquisa tem como metodologia a referência na observação participante, diário de campo e entrevistas semi-estruturadas realizadas na escola, com professores e equipe gestora do I.E.E Gomercinda Dornelles Fontoura de Encruzilhada do Sul, interpretando seus efeitos. O desenvolvimento da pesquisa contará com métodos qualitativos e métodos quantitativos. Serão observados os cuidados éticos, aprovados pelo Comitê de ética nas pesquisas da UFRGS, tendo em vista os cuidados com pesquisas realizadas com seres humanos e serão realizadas entrevistas em profundidade com estudantes, professores e equipe diretiva, estão previstas 6 entrevistas em relação aos estudantes, 6 entrevistas em relação aos professores e 3 da equipe diretiva. As entrevistas serão semi-estruturadas, porque "a boa pergunta, por exemplo, não costuma ser aquela elaborada previamente. Na maioria das vezes surge como resultado da conquista de uma inteiração eficaz, que é a um tempo só, existencial, social, cultural e política" (Kaufmann, 2013, p. 14).. Pelos dados preliminares pode-se auferir mudanças importantes na estrutura curricular da escola, na qual os docentes são deslocados de suas disciplinas, com as quais estavam habituados a trabalhar, para as quais obtiveram formação em cursos superiores, para componentes curriculares aos quais foram desafiados a repensarem seus planos de aulaseatémesmotrabalharmaishorasemfunçãodosnovosplanejamentos.Osprofessores relatam estudantes preocupados quanto à precariedade da Formação Geral Básica, tendo emvistaadiminuiçãodacargahoráriadestaeadiversificaçãodocurrículocomositinerários formativos. Aponta-se aqui, que levando em conta a diversificação da oferta curricular sema preparação e qualificação de mão de obra para o trabalho docente, representa nada mais do que a superexploração do trabalho, com o agravante da precariedade das relações de



trabalho na escola pública do Rio Grande do Sul, as possibilidades de efetivação de uma reformaquetenhasucessoemtrabalharasdisciplinascomoasecretariadaeducaçãoexige



são mínimas. Para concluir cito Apple (2000) em um questionamento que esse se faz sobre a reforma educacional nos E.U.A, *"quem saiu ou sairá lucrando com tudo isso?*

PALAVRAS-CHAVE:NovoEnsinoMédio;PolíticasCurrículares;ItineráriosFormativos.

Bibliografia

APPLE,Michael.**PolíticaCulturaleEducação**.SãoPaulo:Cortez,2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://planalto.gov.br. Acesso em: 25/08/2026.

E.P Thompson. A miséria da teoria e outros ensaios. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

KAUFMANN, Jean-Claude**. A entrevista compreensiva:** um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013.